Alterações na turbidez foram intensas, sendo, além dos parâmetros que medem a qualidade das águas. Alterações morfológicas no sistema fluvial foram veementes devido à deposição de sedimentos no leito fluvial, na planície de inundação e inclusive, ultrapassando tal área, obstando diretamente os pequenos produtores e adulterando grosseiramente seu modo de vida.

As decorrências sociais foram de tamanho desproporcional, com destruição de múltiplas estruturas públicas e privadas: a perda de patrimônios imateriais e materiais; perda de vidas, mudanças nas situações de saúde física e psicológica da população. As doenças de veiculação hídrica, impedimento de pesca, limitação da disponibilidade hídrica para o fornecimento humano e dessedentação animal foram intensas, diminuindo assim as possibilidades de uso da água.

Depois da vasta perda, a reparação seria a forma mais conveniente, obviamente o perecimento de um familiar e amigo nunca poderá ser em contrapartida reparada, no entanto, as perdas materiais foram revestidas.

A reparação é a consolidação da razão do poluidor-pagador e do princípio da consolidação integral, dois de três princípios simples da responsabilidade civil ambiental. Os agentes devem ser os responsáveis em assumir totalmente os custos sociais externos da degradação ambiental, devem ser levados em conta no processo produtivo, tal como a reparação total ao dano, independente do seu valor. Se o ganho por eles visado não tem limitação, a responsabilidade pelo conserto também não deve ser.

O § 3º do art. 225 da Constituição Federal coloca que a responsabilização, tanto à pessoa física quanto à pessoa jurídica, pelas condutas e atividades classificadas como nocivas ao meio ambiente poderá oferecer nos âmbitos administrativo, penal e cível, de forma independente e cumulativa.

A partir dos impactos do rompimento delituoso da barragem as possibilidades são de: reabilitação, recuperação e restauração. Eventualmente tratadas como sinônimos, é importante diferenciar os conceitos distintos. Esse evento leva à reflexão sobre o padrão de mineração que domina no país desde a época colonial e que repete formas de exploração econômica e social que permanece com processos obsoletos, assim, sujeitando a segurança dos trabalhadores e do meio ambiente. Para além da reparação, também é necessário permanentemente alterar a lógica desde o seu modelo.

Atualmente o assunto sobre a reconstrução da fauna e da flora local é bastante discorrido, é uma atuação que é questionada pelos próprios profissionais da área que alegam ser dubitável de serem efetuadas.

Presentemente pode se notar o que uma instituição proclamada sustentável é capaz de causar, sendo assim, existe outro

Retornando ao ponto inicial das problemáticas sobre o assunto de sustentabilidade e ao coletivo de indivíduos que se predispõem a verdadeiramente seguir tal ação.

A preocupação foi direcionada para os moradores e trabalhadores que pertenciam a comunidade, conquanto não tenha sido direcionada para os indivíduos que iriam padecer a mais de 20 quilômetros de distância da cidade de Brumadinho, Índios da etnia Pataxó, moradores da aldeia indígena Não Xohã em São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de Belo Horizonte, requisitaram da Vale medidas emergenciais para uma tentativa de apaziguar o impacto ocasionado pela contaminação do Rio Paraopeba.

Encontram-se 18 famílias que residem na aldeia que fazem a utilização do rio para diversas atividades, tais como; a pesca, banhos e para lavar peças de roupas, os Pataxós reivindicam o fornecimento de água, alimentação e energia elétrica, e ademais do auxílio financeiro emergencial e a providência de assessoria técnica independente.

De acordo com o Ministério Público Federal, a Vale se responsabilizou e assim decidindo juntamente com os índios, a aldeia irá ter o fornecimento de alimentos, em razão que os índios não têm mais a possibilidade de fazer o ato de pesca no Rio Paraopeba ou utilização da água do mesmo na agricultura. O providenciamento de água mineral também será feito.

Mesmo com a realização de tais procedimentos pela mineradora, não existe um método para deixar igual a anteriormente.

-"O nosso rio está morto. Estamos com o coração ferido porque agora não tem como sobreviver."

- "Estamos sem saber o que fazer de agora em diante", disse o cacique Hayó, de 28 anos.

"Nós estamos aqui para preservar a terra, a natureza, o rio. Aí vem alguns irresponsáveis e fazem isso, acabam com a nossa vida, com a nossa fonte de alimento, com o nosso lazer."

- ‘’É por isso que estamos revoltados mesmo. Nós queríamos que essas pessoas estivessem aqui para verem, mas eles não têm coragem de vir", disse Tahhaõa. (Citação de indígenas).

Os índios levam em consideração a natureza de um modo como fosse uma família, e tendem a crer fielmente que uma árvore pode ser um membro antigo de sua família. Além desses desaparecimentos de seus “familiares”, também estão sumindo com a sua única forma de sobrevivência. E isso pode ser considerado um tipo de extinção para os indígenas.

A aldeia colocava a prática correta de sustentabilidade de forma primorosa possível, enfrentando dificuldades até atualmente, para o retorno de seus costumes, trata-se como o acontecimento do deslizamento não tivesse ocorrido.

A sustentabilidade é praticada com o veganismo através de aplicativos, fazendo utilização de shampoos de origem vegana com embalagens de plástico e uso de perfumes retirados do ambiente natural feitos de embalagens que foram para o lixo para a produção de mais lixo. Alguns indivíduos consideram os seus costumes extintos por conta do consumismo de forma desenfreada que pode ser notado assim primeiramente que pensam. O questionamento final que se faz é como uma pessoa pode ser sustentável.